



**Jornal Negócios**

04-09-2014

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Economia/Negócios  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 18239

**Temática:** Economia  
**Dimensão:** 1974  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 1/18/19

# Portugal pós-troika é mais competitivo

O país subiu 15 lugares no “ranking” do Fórum Económico Mundial.

ECONOMIA 18 e 19

COMPETITIVIDADE

# Portugal pós-troika volta a subir no campeonato mundial

**Após sucessivos anos em queda, Portugal está a subir nos principais “rankings” de competitividade. No do Fórum Económico Mundial, subiu 15 lugares e está acima da classificação de 2007, antes da chegada da crise financeira**

EVA GASPAR

egaspar@negocios.pt

O Fórum Económico Mundial confirmou nesta quarta-feira as conclusões que haviam sido avançadas em Maio pela escola suíça de negócios IMD: para ambos, Portugal é hoje um país mais atractivo para as empresas, tendo voltado a subir nos respectivos “rankings” de competitividade, invertendo as quedas observadas nos últimos anos.

No ranking do Fórum Mundial relativo a 2014-2015, Portugal salta quinze posições, quebrando um movimento de queda que se verificava desde 2005, com excepção de 2011. Fica agora no 36º lugar, já acima da classificação de 2007 antes da chegada da crise financeira (40º posto), com a mesma pontuação de Espanha, e à frente de países como a Polónia ou o Brasil que, por razões distintas, podem ser vistos como concorrentes de Portugal na captação de clientes e de investidores.

Também no “campeonato” da competitividade arbitrado pelo IMD, o país conseguiu recuperar posições neste ano, o que sucede pela primeira vez desde 2009. Subiu três lugares e ficou na 43ª posição numa lista de 60 economias, mas ainda longe da 37ª que ocupava há quatro anos.

No ranking agora divulgado pelo Fórum Económico Mundial, é nas infra-estruturas que Portugal fica melhor na fotografia: ocupa a 17ª posição em 144 países. Segue-se educação e formação (24º lugar) e inovação (28º). Já as condições de crédito e o contexto macro-económico penalizam – e muito – a nota final



O ministro da Economia, António Pires de Lima, entende que a subida nos “rankings” da competitividade traz novas oportunidades ao país.

atribuída ao País. Se se olhasse apenas para o ambiente macro-económico, Portugal afundaria para a 128ª posição.

“Depois de cair no ranking durante vários anos, Portugal inverteu decididamente esta tendência ao su-

**“Portugal deve prosseguir com a implementação das reformas”.**

bir 15 posições para chegar a 36º. O ambicioso programa de reformas que o país tem adoptado parece estar a começar a dar frutos em todos os domínios, principalmente em áreas relacionadas com o funcionamento do mercado de produtos: Portugal exige agora menos burocracia para abrir uma empresa (5º lugar em 144 países), e o mercado de trabalho revela maior flexibilidade, embora ainda haja muito por fazer (119º).

Na análise do Fórum, Portugal pode ainda continuar a tirar melhor proveito das suas infra-estruturas de transporte, que considera das melhores do mundo (18º lugar), assim como da sua “mão-de-obra altamente qualificada (29º)”.

Contudo, adverte, Portugal “não deve ser complacente e deve prosseguir com a implementação completa do seu programa de reformas” de modo a combater o que chama de “preocupações macro-económicas persistentes” que radicam nos elevados níveis de défice (107º) e de dívida públicos (138º), mas também na fragilidade do sector financeiro, que surge classificado mais perto da cauda da tabela mundial, em 104º lugar.

Para o Fórum, a burocracia, a carga fiscal e o acesso ao financiamento são os três factores “mais problemáticos” para o desenvolvimento de negócios. Diagnóstico idêntico havia feito o IMD: reduzir a buro-

cracia que trava o investimento, atrair investimento directo estrangeiro, implementar a reforma do sistema de justiça, manter a tendência de redução do défice público e garantir estabilidade fiscal às empresas foram as recomendações deixadas em Maio pela escola suíça de negócios.

Para completar os rankings de competitividade, falta agora saber o que concluirá a nova edição do “Doing Business” que deverá ser publicada no Outono. Neste projecto associado ao Banco Mundial, que mede a facilidade de gerir uma empresa nas várias economias, Portugal perdeu duas posições na última avaliação publicada em Outubro de 2013, passando de 29º para a 31ª. ■



Este relatório [sobre competitividade] chega em óptima hora, como todos os que puxam Portugal para cima.

ANTÓNIO PIRES DE LIMA Ministro da Economia

## Subida no ranking ajudará Portugal a atrair investimento

Pires de Lima aplaudiu a escalada de Portugal no ranking dos mais competitivos. Enalteceu as vitórias e apontou o dedo aos que abalaram a confiança no País.

### 36º

#### SOBE 15 LUGARES

Portugal inverteu a tendência de queda e deu um salto que o coloca acima do lugar em que se posicionava em 2007.

A notícia de que Portugal está na 36ª posição do ranking global de competitividade “chegou em óptima hora”. Numa hora em que o País quer e precisa de atrair investimento estrangeiro para impulsionar o crescimento da economia. Quem o diz é Pires de Lima, que aplaudiu a subida de 15 lugares de Portugal na lista dos países mais competitivos a nível global, elaborada pelo Fórum Económico Mundial. “Este relatório chega em óptima hora, como todos os que puxam Portugal para cima”, referiu o ministro da Economia na sessão de apresentação do “Global Competitiveness Report 2014-2015” que decorreu na escola de gestão AESE.

Pires de Lima acredita que o ranking do Fórum Económico Mundial é o que tem mais “expressividade nos media e junto dos investidores”, pelo que o seu reconhecimento deverá ajudar a atrair mais investimento para o País. O relatório “é visto por investidores de todo o mundo” e “ajudará, certamente, ao esforço que estamos a fazer para atrair investimento”.

Além de confirmar o impacto positivo das reformas que o Governo tem levado a cabo nos últimos dois anos, Pires de Lima defende que os ganhos de competitividade são a prova de que, no braço de ferro entre o que contribuiu para o crescimento económico e o que contribuiu para a tensão e descredibilização, “foi a economia que ganhou”.

A expressão braço-de-ferro foi utilizada inúmeras vezes pelo ministro para definir a coexistência de forças contrárias que agem na economia portuguesa, estando o Governo do lado dos que “puxam pela economia”. A metáfora foi também uma forma de apontar o dedo a casos recentes que abalaram a confiança no País, ainda que palavras como BES ou

#### Governo quer baixar impostos

António Pires de Lima garante que o Governo quer dar continuidade ao alívio dos impostos em Portugal. “Estamos empenhados em dar continuidade à reforma fiscal que se iniciou no ano passado com o IRC”, referiu o governante, à margem da sessão de apresentação do relatório de competitividade. “Espero que, com o tempo, possa chegar a outras áreas e às pessoas que vivem do seu trabalho”. No entanto, o ministro da Economia não se comprometeu com calendários, acrescentando que é cedo para falar no Orçamento para 2015. “A proposta do OE só será conhecida no início de Outubro. É cedo para antecipar qualquer cenário”, sublinhou. “O Governo, como um todo, trabalha para, dentro das possibilidades e com responsabilidade orçamental, poder aligeirar a carga fiscal nos próximos anos”, concluiu.

PT não tenham saído da boca de Pires de Lima. “Há uma espécie de braço-de-ferro entre forças positivas que apontam para o crescimento e aspectos negativos que precisamos de vencer”, explicou. Entre eles contam-se a burocracia do Estado, a carga fiscal sobre as empresas e o trabalho e “o comportamento de um ou outro agente empresarial que defraudou expectativas, desvalorizou empresas e desmereceu a confiança dos accionistas”. “É preciso ter força para vencer as adversidades que espantaram o País, e também o ministro da Economia”, rematou. ■

RITA FÁRIA

### 18º

#### TRANSPORTES

Na opinião do Fórum, as infra-estruturas de transporte em Portugal são das melhores do mundo.

### 29º

#### QUALIFICAÇÕES

O país pode tirar melhor proveito da sua mão-de-obra “altamente qualificada”, refere o Fórum Económico Mundial.

### 138º

#### DÍVIDA PÚBLICA

O peso da dívida do Estado e a persistência de défices orçamentais pesam muito negativamente no ranking português.